

# AS MARCAS SÓCIO-CULTURAIS E SUAS INÚMERAS IDENTIDADES: O PERFIL DOS ALUNOS DO PROEJA

**Aline de Menezes Bregonci**  
UFES  
alinebregonci@hotmail.com

**Edna Graça Scopel**  
UFES/Ifes  
egscopel@yahoo.com.br

**Helton Andrade Canhamaque**  
UFES  
heltongeoufes@hotmail.com

**Maria José de Resende Ferreira**  
Ifes  
majoresende@yahoo.com.br

**Resumo:** Este trabalho tem objetivo problematizar o perfil dos alunos ingressantes do PROEJA no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) *Campus* Vitória. Para realização desse trabalho diagnosticamos o perfil dos alunos ingressantes nos cursos do PROEJA em Edificações, Segurança do Trabalho e Metalurgia, no período de 2007/2 a 2009/2. O estudo é do tipo descritivo, de caráter exploratório e análise de abordagem quanti-qualitativa. Os dados analisados são oriundos do questionário socioeconômico respondido pelos alunos no ato de sua inscrição. Os resultados obtidos nessa pesquisa reiteram a tendência de juvenilização dos estudantes inseridos na Educação de jovens e adultos; apontam o elevado número de estudantes provenientes de escolas públicas, que buscam a oportunidade de fazer ou refazer o ensino médio visando à possibilidade de ingresso no mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** PROEJA; perfil dos alunos; identidade.

## AS MARCAS SÓCIO-CULTURAIS E SUAS INÚMERAS IDENTIDADES: O PERFIL DOS ALUNOS DO PROEJA – IFES *CAMPUS* VITÓRIA.

Este trabalho tem objetivo problematizar o perfil dos alunos ingressantes do PROEJA no Ifes *Campus* Vitória. Para realização desse trabalho diagnosticamos o perfil dos alunos ingressantes nos cursos do PROEJA em Edificações, Segurança do Trabalho e Metalurgia, no período de 2007/2 a 2009/2.

Como base da análise, abordamos os questionários que representam um universo de 256 alunos dos cursos de Edificações (noturno), Metalurgia (noturno) e Segurança do Trabalho (vespertino), matriculados no período de 2007 a 2009. O intuito dessa pesquisa é identificar alguns pontos que possibilitem uma caracterização das múltiplas identidades desses sujeitos que compõem o quadro de alunos do PROEJA.

A primeira constatação evidenciada é a da idade dos educandos, pois nos cursos oferecidos no período noturno há uma presença marcante de alunos inseridos na faixa etária entre 22 a 30 anos, sendo 43,5% no curso de Edificações e 42,2% em Metalurgia; enquanto o curso de Segurança de Trabalho oferecido no período vespertino apresenta o percentual 58.6% de alunos com menos de 21 anos.

Constatamos que alunos matriculados nos três cursos procedem, em sua maioria, das escolas do sistema estadual de ensino. Os alunos que estudam no turno noturno possuem um maior grau de instrução do que os do turno vespertino.

Por fim, os educandos assinalaram uma opção que define bem a situação desses sujeitos ao entrarem nos cursos do Proeja. A questão indaga sobre em qual setor da economia esse educando exerce algum tipo atividade além dos estudos. Dentre algumas opções como indústria, comércios, autônomos, serviço público e estágio; a mais marcante foi a opção “*não trabalha*”. Se grande parte desses alunos tem a motivação de cursar o Proeja em busca de sua inserção no mundo do trabalho, essa situação é justificada pelo alto índice de desemprego que atinge essa faixa etária que abrange os educandos jovens e adultos.

Por fim, devemos privilegiar/ressaltar essas marcas e identidades presentes nos sujeitos da EJA, para sua inclusão na Educação Profissional visando à formação no âmbito humano-crítica e para o mundo do trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº. 5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF, 2006.

\_\_\_\_\_. MEC/SETEC/PROEJA. **Documento Base. Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos**. Brasília: SETEC/MEC, 2007.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

OLIVEIRA, Fátima. **Ser negro no Brasil: alcances e limites**. vol. 18, nº. 50. São Paulo: Estudos Avançados, 2004. Disponível em <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttextpid](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextpid)>. Acesso em 19 Agosto, 2010.

RIBEIRO, Vera Masagão. A promoção do alfabetismo em programas de Educação de Jovens e Adultos. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

SOARES, Leôncio; VIERA, Maria Clarisse. Trajetórias de formação: contribuições da Educação Popular à configuração das práticas de Educação de Jovens e Adultos. In: SOARES, Leôncio; SILVA, Isabel de Oliveira (Orgs.). **Sujeitos da Educação e processos de sociabilidade: os sentidos da experiência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.